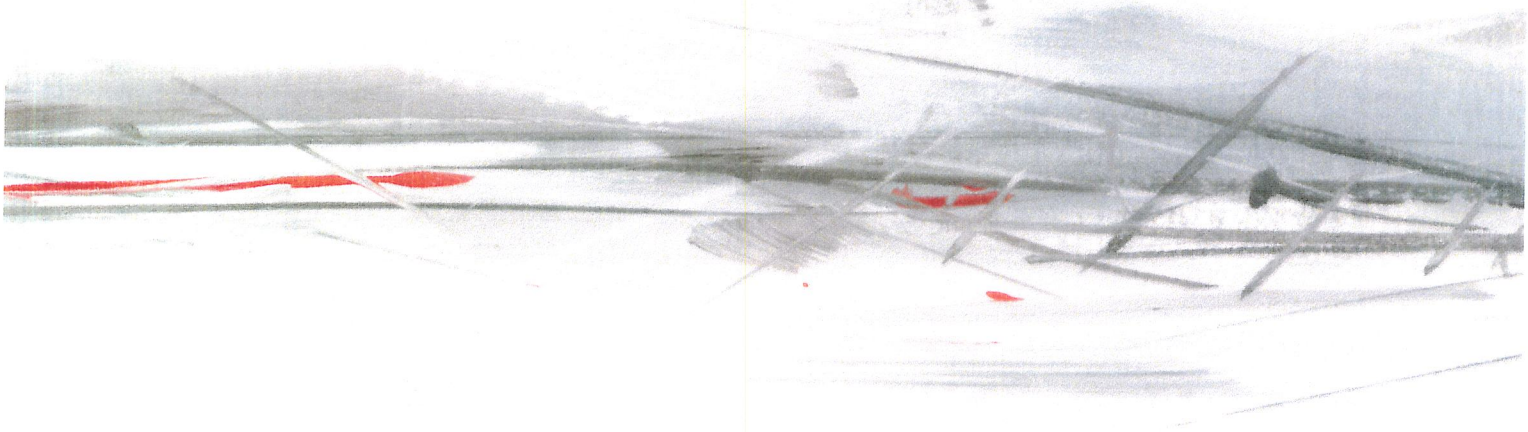


COMUNICAR



Santa Casa da Misericórdia
de Ílhavo

14º 7

Dezembro / 2003



Editorial

É com enorme satisfação que, após um interregno maior do que o desejado, partilhamos convosco a vida da nossa Instituição através do Boletim - COMUNICAR.

Reafirmamos a sua principal finalidade: dar a conhecer aos Irmãos e Amigos as actividades desenvolvidas, os novos projectos, as preocupações mas também os sonhos.

Neste número damos conhecimento do que, ao longo destes meses, de mais importante se passou na Misericórdia, com relevo para a assinatura do Protocolo entre a Câmara Municipal de Ílhavo e a Santa Casa para desenvolvimento do projecto de reabilitação do Hospital e sua adaptação numa moderna Unidade de Cuidados Continuados. O percurso para a concretização deste sonho tem sido longo e cheio de obstáculos mas continuamos com a mesma determinação pois, actos como este, alicerçam em nós a vontade de dizer: *vale a pena sonhar*.

Na procura constante de continuar a contribuir para o progresso e desenvolvimento da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo, damos público conhecimento das principais linhas do Plano de Actividades para 2004.

Não podemos deixar de salientar a competência, a determinação e o amor de todos os elementos que compõem os Órgãos Sociais, bem como o profissionalismo e carinho dos funcionários que servem a Instituição reafirmando a nossa total confiança em todos eles e nas entidades públicas e privadas que contribuem para o crescimento da Misericórdia de Ílhavo.

Como dizíamos na apresentação do Programa de Acção para 2004 ao pensarmos o futuro procuraremos a melhor estratégia para o êxito das acções que propomos. Mas na sua concretização contamos com o empenhamento de todos e a ajuda de Deus.

O Provedor

(Prof. Fernando Maria da Paz Duarte)

TÍTULO: COMUNICAR
DIRECÇÃO: HELDER VIANA
Nº DE EXEMPLARES: 500
DISTRIBUIÇÃO: GRATUÍTA

PROPRIEDADE: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ÍLHAVO
COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO: TIP. BEIRA-MAR
CAPA: JÚLIO PIRES
MAQUETAGEM: PATRÍCIA BEM

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

Câmara Municipal de Ílhavo

Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo

Projecto de Reabilitação e Recuperação do Hospital de Ílhavo, da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo

A Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo tem vindo, ao longo dos últimos 10 anos, a diligenciar no sentido de encontrar uma solução digna e socialmente útil para as instalações do antigo "Hospital de Ílhavo", desactivado em 1990, cujo edifício se tem vindo a degradar com o passar do tempo e a falta de uso.

Todo esse longo processo é do conhecimento público, pelo que deixamos esta referência apenas, para um melhor enquadramento histórico do projecto que pretendemos materializar.

Verificámos com satisfação, ser política do actual Governo, a criação de unidades hospitalares de pequena dimensão, prestadoras de cuidados continuados e funcionando com ligação funcional ao chamados "Hospitais Distritais".

Foi dentro desse enquadramento que a Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo, decidiu reactivar e dinamizar o processo de reabilitação e reactivação do "Hospital de Ílhavo", estando para esse efeito a trabalhar em parceria com a Câmara Municipal de Ílhavo, nomeadamente no que respeita ao levantamento e projecto de recuperação do velho edifício, e aos contactos institucionais com o Ministério da Saúde.

A Câmara Municipal de Ílhavo e a Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo, entendem ser este um investimento da maior importância para a Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo, para o Concelho de Ílhavo, para a Região e seguramente para o nosso país, sendo opção e determinação de ambas as partes vir a financiar a obra de reabilitação e reactivação do Hospital de Ílhavo, com Fundos Comunitários, recursos próprios da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo e apoios financeiros da Câmara Municipal de Ílhavo.

A nível da futura activação e operação desta unidade de saúde, a Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo assumirá todas as responsabilidades da gestão e dos recursos humanos, negociando com o Ministério da Saúde acordos para o funcionamento das respectivas valências.

Assim sendo e considerando:

1. A excepcional importância para a qualidade de vida da população, de que se reveste o projecto de reabilitação e recuperação do Hospital de Ílhavo, da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo, tendo como valência central uma unidade de cuidados continuados;
2. A importância da referida obra para a população do Concelho de Ílhavo (e de outros Concelhos vizinhos), que justifica o investimento financeiro e de recursos humanos que a Câmara Municipal de Ílhavo, numa parceria geradora com a Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo, com outras entidades relevantes para o processo, nomeadamente o Ministério da Saúde:

A Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo e a Câmara Municipal de Ílhavo, assumem formalmente uma parceria de gestão do processo de elaboração do projecto de execução para a reabilitação do Hospital de Ílhavo, com as seguintes cláusulas:

1.ª Cláusula

1. Para elaboração do estudo prévio do projecto as partes contratantes assumiram as seguintes obrigações:
 - A Câmara Municipal de Ílhavo definiu as regras de utilização dos terrenos do Hospital e o levantamento do edificado existente;
 - A Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo entregou a realização do estudo prévio do projecto à empresa PAL, Planeamento e Arquitectura, Lda. que desenvolveu o respectivo trabalho;
2. O estudo prévio foi entretanto aprovado pelas duas entidades contratantes;
3. O valor estimado do custo do projecto de execução para a reabilitação do Hospital de Ílhavo é de 150.000 euros, perspectivando-se a sua finalização em Janeiro de 2004;

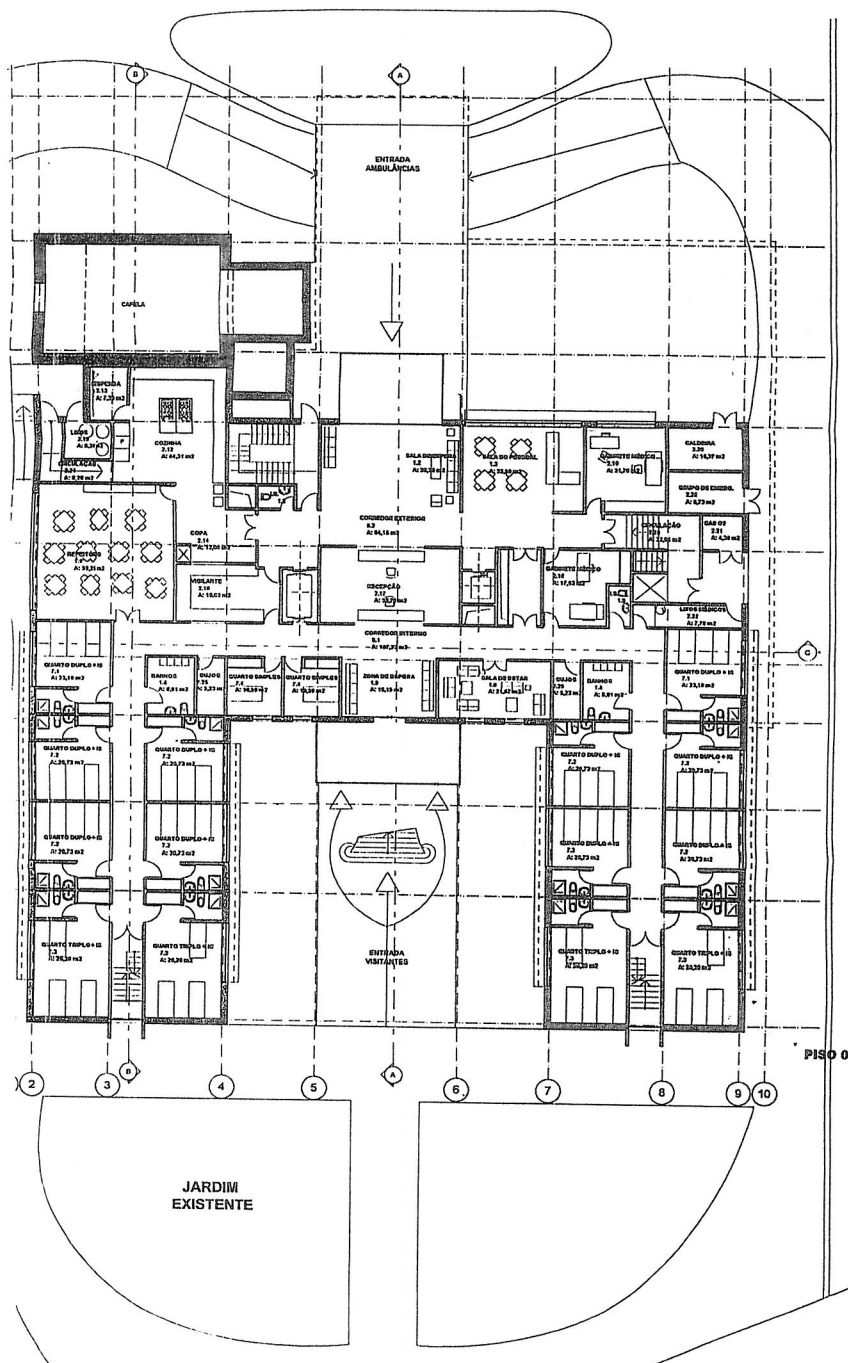
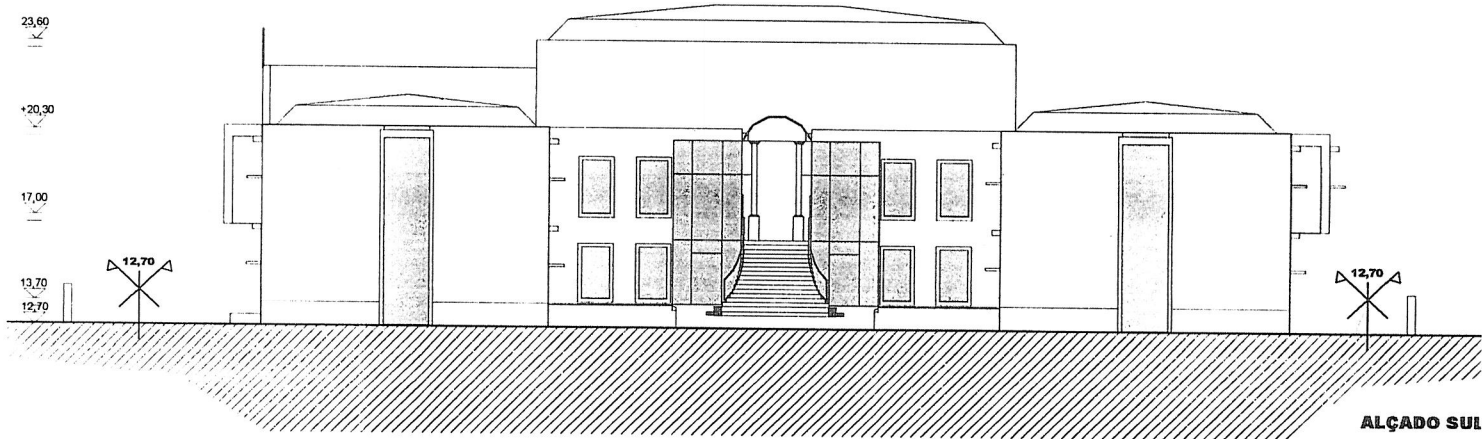
2.ª Cláusula

A Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo mantém a liderança do processo de elaboração do referido projecto de execução, assumindo pelas suas receitas próprias o pagamento de 25% dos custos totais da elaboração do projecto;

3.ª Cláusula

1. A Câmara Municipal de Ílhavo assume o compromisso de continuar a apoiar em termos políticos e técnicos a elaboração do referido projecto de execução, assim como a apoiar a Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo com um subsídio financeiro de 75% dos custos totais da elaboração do projecto;
2. A Câmara Municipal de Ílhavo prestará também todo o apoio técnico à Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo no desenvolvimento do projecto, do concurso público e na materialização da obra, dando continuidade à parceria já iniciada para elaboração do respectivo estudo prévio do projecto.

Ílhavo, aos catorze dias do mês de Julho do ano de dois mil e três



Carnaval 2003

O Carnaval é uma festa muito alegre, em que as crianças participam com muito entusiasmo.

O tema escolhido este ano para "jogar" o Carnaval foi "*Era uma vez...*".

Baseando-se neste tema as valências desfilaram procurando representar determinadas personagens do Mundo da fantasia.



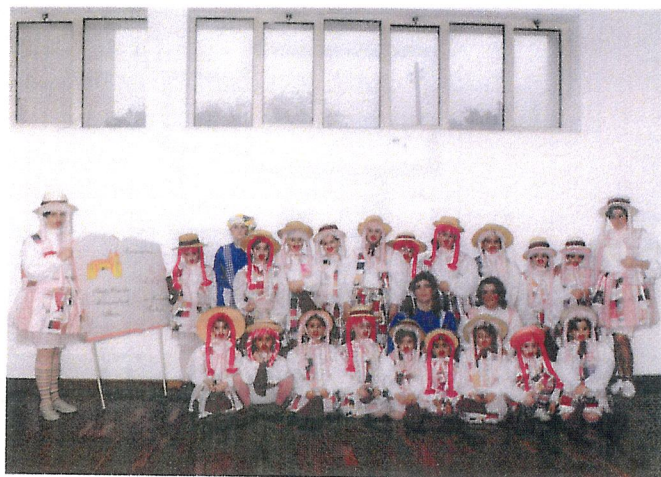
Centro Infantil da Gafanha da Nazaré

"Começaram o Rei e a Rainha

A desfilar,

Nesta festa de alegria

Com todos a participar!"



A.T.L.

"Em muitas histórias, bonecas estão sempre presentes, pois são o melhor brinquedo de todas as crianças."



Centro Infantil da Gafanha da Nazaré

"Os príncipes e as princesas

Não puderam faltar

Porque pertencem ao mundo da fantasia,

Onde estão para encantar."



Centro Infantil de Ílhavo

“Bruxas, fadas e feiticeiros
Com os seus poderes de magia
Desfilaram e espalharam alegria”.

Creche Familiar

“Pequeninos e poderosos temos
Os Duendes que vivem
Nas florestas e afastem os
perigos”.



Centro Infantil da Lagoa

“Arlequins e Bobos são figuras que
podemos encontrar nos castelos
a animar os serões de Reis e Rainhas”.

Serviço de Apoio Domiciliário

“Para finalizar temos as Avózinhas
a contar as suas histórias”.



“Fisioterapeutas ... nas *suas* mãos”

“Para além de todas as dúvidas, o uso da mão, como método para reduzir o sofrimento humano, é o remédio mais antigo da Humanidade, historicamente nenhuma data pode ser atribuída a esta adopção”.

(Mennel, 1951)

A Fisioterapia é uma profissão que usa as mãos. Elas são o principal instrumento dos Fisioterapeutas. É através delas que nós tratamos. As mãos estão presentes em diferentes expressões às quais atribuímos o poder de controle, de construção de laços afectivos, de revelação de sentimentos e de ajuda.

A Fisioterapia é uma especialidade, que está presente, em quase todas as patologias. Tem uma postura funcional e perante uma doença, afecta a qualidade de vida dos utentes no dia-a-dia. Ajuda-os a realizar como pessoas e como profissionais.

Deste modo, nós, Fisioterapeutas actuamos promovendo uma melhor qualidade de vida e com o fim de atingir a máxima funcionalidade do utente e diminuir as limitações ou incapacidades.

Temos assistido, nos últimos anos a um desenvolvimento da Fisioterapia que se prende cada vez mais com a sua credibilidade, com as suas técnicas, obter bons resultados. Não é só a técnica a aplicar ou a execução perfeita desta, que define os Fisioterapeutas mas também a manualidade, aquela tal “*mão*” que referi anteriormente, e que com o seu toque no utente faz elo de ligação forte (Fisioterapeuta / utente) para que o tratamento tenha um resultado positivo.

Em consequência da valorização da profissão, que muitas vezes é esquecida, passou a comemorar-se o **DIA MUNDIAL DA FISIOTERAPIA (8 de Setembro)**. As Fisioterapeutas desta Instituição realizaram um folheto informativo que tinha como objectivo divulgar a nossa profissão, bem como, as áreas em que nós actuamos e os locais onde estamos presentes. Foram distribuídos aos utentes nesse dia e nos dias seguintes, e ainda colocados noutros locais.

Neste serviço de Fisioterapia apresentámos alguns “posters” alusivos. Também não se deixou passar o ano em que estamos a celebrar a nível europeu e nacional **2003 ANO EUROPEU DAS PESSOAS DEFICIENTES**.

É preciso consciencializar, sensibilizar a opinião pública para a mudança de atitude face às pessoas deficientes, integrar estas mesmas pessoas na sociedade para uma melhor qualidade de vida, Bio-psico-social.

A pessoa deficiente, no seu dia-a-dia, é enfrentada com vários obstáculos, tais como arranjar emprego, acessibilidades ao meio edificado, transportes e tecnologias de informação.

Com a nossa ajuda as pessoas deficientes conseguem a máxima funcionalidade e melhoria da qualidade de vida.

Vamos pensar mais nos outros para que o Mundo fique melhor!!!

Fisioterapeuta Luísa Dionísio



Esta página é tua. Utiliza-a!!!

Um desenho, um poema, uma crítica, etc...

Dia Mundial da Criança

Falar sobre o Dia Mundial da Criança é tarefa complicada, porque falar sobre a Criança é falar sobre tantas e tantas coisas...

E num espaço pequeno como a página de um boletim, não cabe toda a vida, a esperança, o sonho, a alegria, o sabor de ser criança...

Para o adulto uma criança significa ter mais responsabilidade, significa deixar um pouco a sua "vida" de lado e abraçar um projecto de outra vida, de a formar, proteger, educar (que palavra tão pesada).

E o adulto prepara-se para essa tarefa afincadamente ouvindo os conselhos dos mais velhos, procurando nos livros ou revistas, respostas de como bem fazer, pagando a vários tipos de profissionais que nas suas diversas áreas vão contribuindo para o bem estar físico e emocional das nossas crianças.

E a esta coisa de bem educar, junta sempre as 1001 preocupações, ansiedades e receios, interrogando-se a cada dia se esta semente que é lançada e cuidada com tanto carinho caiu em bom solo e se ervas daninhas não virão destruí-la.

Enfim, coisas de adulto.

Porque ser criança é ser esperança.

É importante lembrar a cada adulto que eles também já foram crianças e que também já outros adultos os educaram.

E se pensarmos mais um pouco, se calhar essa educação era dada em condições mais difíceis ou não, num outro tempo, numa outra realidade e que com uma ajuda daqui, um empurrão dali, nós adultos chegámos aqui com toda esta herança e cheios de vontade de a transmitir.

E de repente ouvimos um "sabes mãe, estás tão gira..." ou "não ponhas o lixo no chão, pai..." ou "avó, se me comprares isto agora eu prometo que nunca mais te peço nada..." e as nossas teorias caem por terra...

Derretemo-nos e somos os pais mais babados, os avós mais felizes, os amigos mais invejados por termos conseguido educar os nossos filhos só com os nossos exemplos do dia-a-dia.

O bom dia que lhes damos ao acordar e o boa noite ao deitar, o desculpa, o obrigado, o com licença e o mais importante, o gosto de ti, adoro estar contigo, continuam a ser as melhores palavras que se podem partilhar.

Um sorriso na boca de uma criança provoca imediatamente um sorriso na boca de um adulto.

Uma gargalhada de uma criança provoca uma gargalhada num adulto.

Um abraço de uma criança faz-nos apertá-la, dar-lhe beijos e sentir um calor imenso e principalmente uma paz connosco e com os outros.

Por isso, se não agradecemos todos os dias o facto de existirem crianças à nossa volta, que o façamos uma vez por ano com toda a pompa e circunstância.

E que nesse dia consigamos dar-lhes metade da alegria que todos os dias nós adultos sentimos só a olhar para as suas carinhas.

Catarina Mendes

Ano Europeu das Pessoas com Deficiência

O ambiente de renovação e reforma que vive a sociedade actual, coloca-nos uma série de desafios, alguns já iniciados, como a integração escolar dos deficientes físicos, mentais ou sensoriais. Mas ainda há muito a fazer.

Os princípios de normalização, integração, sectorização e individualização são e continuarão a ser os eixos orientadores para a inclusão social das pessoas portadoras de deficiência. A inclusão social destas pessoas implica, entre outras coisas, a necessidade de responsabilização da sociedade em geral e de cada cidadão em particular, a adaptação dos recursos humanos e materiais, cuja melhoria tornará possível uma sociedade de maior qualidade.

O termo "pessoa deficiente" tem sido tradicionalmente utilizado para designar um tipo de pessoa diferente. A criança ou pessoa a quem era diagnosticada uma deficiência, incapacidade ou diminuição era segregada para um centro específico, ou seja, apresentava-a como diferente dos restantes cidadãos considerados normais. Também isto mudou. A Normalização de serviços, que no âmbito educativo pressupõe a integração escolar, faz surgir uma concepção e prática diferentes.

A sociedade da discriminação deu um lugar à sociedade da integração; a sociedade da homogeneidade deu lugar à sociedade da diversidade.

Por ser o ano 2003, o "Ano Europeu das Pessoas com Deficiência", apelamos à sensibilidade da comunidade para outra temática, dado que todos poderemos ser / ter um potencial deficiente.

O objectivo fundamental da integração é conseguir a harmonia da pessoa com deficiência com a sociedade e o mundo em que vive. Para isso a sociedade deve flexibilizar mais a sua atitude e caminhar "para um futuro mais acessível".

Filomena Pinto



Fim de Ano

Chegou ao fim mais um ano de trabalho, repleto de coisas boas, novas experiências compensadoras, cheias de ensinamento e ternura.

Passado mais um ano lectivo de saudável convívio com as crianças sentimos que elas cresceram e evoluíram como crianças saudáveis que felizmente são, e que vão agora seguir um novo rumo, o qual desejamos que seja repleto de êxitos.

No momento da despedida, mais precisamente, na nossa Festa de Finalistas, as nossas crianças brindaram todos os adultos com um poema que nos diz que "*Algumas das coisas mais importantes das nossas vidas, aprendemos no Jardim de Infância*".

É pois com este poema que vos deixamos, acompanhado com a fotografia dos nossos finalistas. E viva os nossos FINALISTAS!!!

ALGUMAS DAS COISAS MAIS IMPORTANTES APRENDI-AS NO JARDIM DE INFÂNCIA

Nesta altura em que nos preparamos para entrar numa nova etapa das nossas vidas...

Paramos e pensamos que algumas das coisas mais importantes se aprendem no Jardim de Infância

Aprendemos a ser um entre iguais.

A esperar pela nossa vez de falar ou para ir à casa de banho.

A não pôr os cotovelos em cima da mesa.

Nem meter os dedos no prato do vizinho.

A arrumar o que desarrumámos...

E a enxugar as mãos à toalha sem a deixar toda colorida!

A atravessar as ruas com cuidado, de mãos dadas e em fila.

Aqui aprendemos a pintar com as mãos e com os pincéis.

A fazer casinhas, cobras e pinguins em plasticina.

Ouvimos histórias de fadas e dragões.

E percebemos que há outros mundos para além dos sentidos.

No Jardim de Infância aprendemos também que se batermos no amigo para lhe tirarmos a boneca ou o carrinho...

arriscamo-nos a que ele nos faça o mesmo.

Que o amor nem sempre é correspondido, mas que muitas vezes é.

Aprendemos que muitas vezes temos que confiar nos amigos, dando-lhes aquilo que mais nos seduz!

Não devemos esquecer o que nos ensinaram:

Respeitar os mais velhos e usar sempre as palavras mágicas: obrigado, com licença e se faz favor.

Se eu levar uma laranja
A Margarida uma maçã
A Diana as pêras
O André uma banana...
Podemos fazer uma bela salada de frutas!

É ou não verdade que algumas das coisas mais importantes se aprendem no Jardim de Infância?
Claro que é!



A Zanga da Lua

As crianças do Centro Infantil da Lagoa / Jardim, um dia destes decidiram ir de Comboio até Espinho, sabem fazer o quê? Imaginem só!

Ir ao Planetário de Espinho

Foram ver a peça de teatro que ali estava em cena, intitulada "*A Zanga da Lua*".

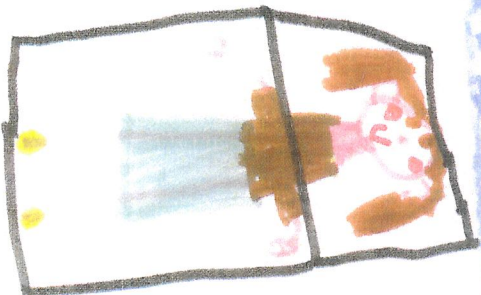
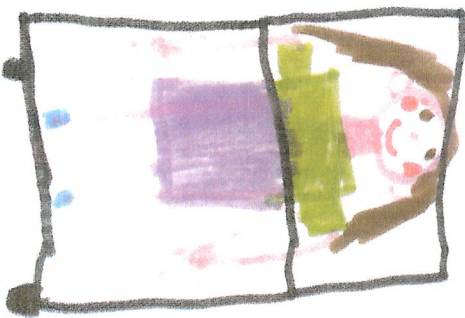
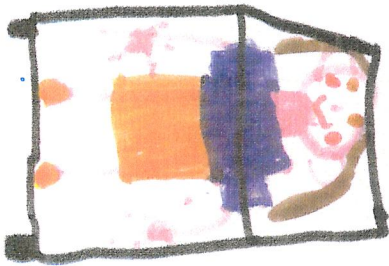
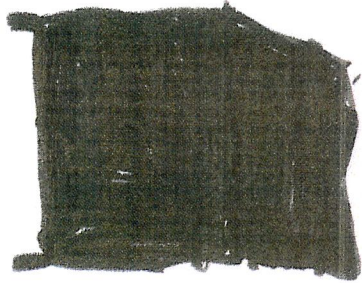
Como o Comunicar não foi ver, decidimos perguntar-lhes de que se tratava a peça de teatro.

Aqui fica explicado e resumido pelas crianças, o que viram e ouviram.

- *A Lua estava zangada porque faziam muito lixo, o lixo estava todo espalhado na Terra (João Pedro).*
- *A Lua ficou parada à frente do Sol (Mariana)..... ficou tudo de noite (Lúcio), ficou tudo escuro, e os meninos não podiam brincar nem ir para a praia (Gonçalo), havia um eclipse (Dilan).*
- *O João e o macaco Billy quiseram ir à Lua para saber o que se passava e entraram num brinquedo (Mafalda), que tinha o nariz comprido (Rafael)..... as pernas eram umas rodinhas (Ana Inês).*
- *Primeiro foram ao Mercúrio (Mariana) depois foram a Marte (Beatriz) foram ao Urano que estava todo gelado (Inês), porque é o planeta que está mais longe do Sol (Anaís). Foram também ao planeta do anéis (Tomás), depois chegaram à Lua e ela (a lua) disse ao João porque é que estava zangada, é que as pessoas estavam a fazer poluição (Dilan) e punham o lixo nos contentores errados (Gabriela) e na água (Melanie).*

Programa das Festas de Natal

- Dia 18/12/2003 - Centro Infantil da Lagoa (Creche + Jardim de Infância)
17h30m - Teatro da Vista Alegre
- Dia 19/12/2003 - Jantar de Natal dos Funcionários da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo
20h00m - Restaurante Windsor (Moitinhos)
- Dia 20/12/2003 - Centro Infantil da Gafanha da Nazaré + Creche Familiar
15h00m - Centro Cultural da Gafanha da Nazaré
- Dia 21/12/2003 - A.T.L.
15h00m - Teatro da Vista Alegre
- Dia 22/12/2003 - Centro Infantil de Ílhavo (Creche + Jardim de Infância)
17h30m - Centro Paroquial de Ílhavo



Os Ovos da Páscoa

Coitado do Joãozinho Coelho!

Estava-se na véspera de Domingo de Páscoa e não conseguia encontrar sítio onde pudesse esconder os ovos de açúcar e de chocolate que os filhos haviam de procurar no dia seguinte.

Tinham aparado de tal maneira a relva que tudo quanto se quisesse esconder ficava a descoberto, os raminhos dos arbustos eram tenros demais e as árvores não tinham ramos baixos.

- Que pena! - suspirava ele. - Tenho de deixar ficar os ovos dentro do cesto e pô-lo na sala de jantar para que os meus filhos o encontrem quando vierem tomar o pequeno almoço. Mas vão ficar desconsolados.

O pobre Joãozinho Coelho já se preparava para voltar para casa, e já ia meter a chave à porta quando a lua se escondeu e o sol se levantou. Que surpresa! Durante a noite o relvado tinha-se coberto de flores: botões-de-oiro e malmequeres, papoilas e violetas, que faziam manchinhas coloridas na erva verde.

Então o Joãozinho Coelho teve uma ideia. Correu direito ao relvado, com o cestinho no braço, e, cautelosamente, para não quebrar nenhum, foi colocando os ovos de Páscoa no meio das flores.

Era preciso olhar com muita atenção para diferenciar uns e outros, mas os coelhinhos tinham a vista tão apurada que haviam de encontrá-los.

Terminado o trabalho, o Joãozinho Coelho voltou para casa muito cansado. Deitou-se na sua grande cama, exactamente na altura em que no quarto ao lado os três coelhinhos abriam a boca, espreguiçavam-se, acordavam e diziam uns para os outros que tinham de ir depressa ao jardim onde com certeza haveria uma quantidade de coisas boas para comer.

O nosso Capista

JULIO PIRES, (Comunicar nº 7), nasceu em Ilhavo a 30 de Outubro de 1964.

Um novo olhar...

Um novo traço...

Um novo conceito.

O Autor revela a intenção de grandes "riscos" em "pequenos mundos", onde o sucesso está no detalhe e ao fazer como deve ser é garantir que, por detrás, estão horas de formação e de técnica.

... então, percebemos que há outros mundos, onde o imaginário é real.

Helder Viana

Os Provedores da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo

No passado dia 24 de Abril a Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo comemorou mais um aniversário. A Mesa Administrativa assinalou o dia com um programa que teve, como ponto alto, a homenagem a todos aqueles que a serviram ao longo dos seus 84 anos de existência.

Na Sessão Solene, que decorreu no Salão Nobre da Instituição, o Provedor Fernando Maria, salientou:

A história da assistência em Portugal, da exclusão social e da saúde passam, em grande parte, pela história das Misericórdias.

Uma Instituição que não seja capaz de preservar o seu passado terá muitas dificuldades em conciliar à sua volta novas vontades para dar continuidade à obra encetada.

No caso concreto da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo a história arquivística



Dr. Samuel Tavares Maia



Prof. João Marques Ramalheira

encontra-se constituída por um reduzido número de documentação na qual se destacam algumas actas da Assembleia Geral, actas da Mesa e actas ordinárias da Direcção do Asilo de Inválidos e Creche para Órfãos Menores. De destacar ainda uma fotocópia de uma brochura original relativa à Sociedade de Caridade de Ílhavo, que esteve na origem da Santa Casa. Todo o restante acervo terá sido destruído em meados dos anos 70 fruto de uma inundação do Hospital e quando este se encontrava sob a administração do Estado.



Dr. Eduardo Vaz Craveiro

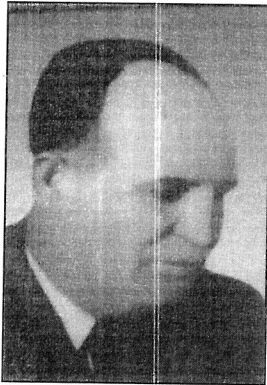


Dr. Vitor Manuel Machado Gomes

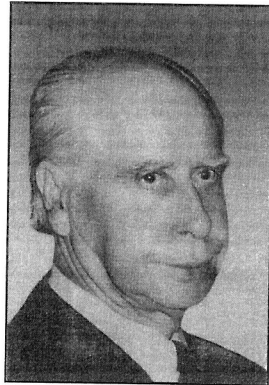


Pe. Alberto Tavares de Sousa

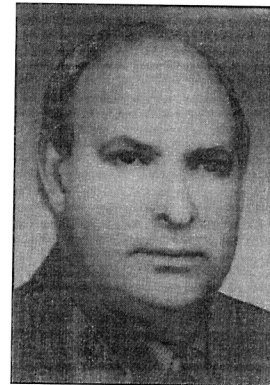
Esta lacuna não pode nem deve ser motivo para nos alhearmos dos 84 anos de existência da nossa Misericórdia. Antes pelo contrário deve servir de estímulo à memória de cada um de nós e de a pormos à disposição da Santa Casa.



Cap. Francisco António Abreu



Dr. António Joaquim Silva Lopes

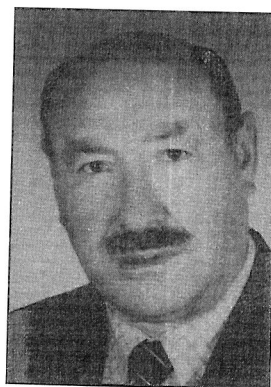


Dr. José Cândido Vaz

Foi com esta motivação que a actual Mesa Administrativa deliberou homenagear todos aqueles que, por qualquer modo, de forma denudada deram muito de si contribuindo para a construção da Instituição de que muito nos orgulhamos. E na impossibilidade de o fazermos de uma maneira personalizada, dado o elevado número de intervenientes, entendemos fazê-lo na pessoa dos Provedores que deram rosto aos Corpos Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo. Ao perpetuarmos as suas imagens concretizadas nas fotografias que a partir de agora ficarão expostas neste Salão Nobre queremos dizer-lhes em nome dos Irmãos, em nome da população do nosso Concelho e, em especial, em nome dos que usufruíram do auxílio prestado o nosso - Bem Haja - pela forma empenhada e a elevada competência com que serviram a Instituição. Bem Hajam, pois, Samuel Maia, João Marques Ramalheira, Eduardo Vaz Craveiro, Victor Gomes, Alberto Tavares de Sousa, Francisco Abreu, António Silva Lopes, José Cândido Vaz, João Fernandes Vieira e Arlindo Silva, Bem Hajam todos os beneméritos, todos os colaboradores abnegadamente para o seu engrandecimento. Que o seu exemplo sirva para nos motivar a sermos mais solidários e a estarmos mais disponíveis para servir o próximo na promoção do bem comum.



João Fernandes Vieira



Arlindo dos Santos Ribeiro e Silva

PLANO DE ACTIVIDADES PARA O ANO DE 2004

Em cumprimento da respectiva obrigação legal e estatutária, nomeadamente o estipulado na alínea c) do art.º 23.º e alínea c) do n.º 2 do art.º 24.º, conjugado com alínea b) do art.º 30.º dos estatutos, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo muito gostosamente submete à apreciação e votação da Assembleia Geral o Orçamento e o Programa de Acção para o exercício de 2004.

Com o presente Plano de Actividades pretendemos dar continuidade à estratégia por nós definida desde que assumimos gerir os destinos da nossa Instituição, ou seja, continuar a contribuir para o progresso e desenvolvimento da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo promovendo o seu prestígio e tornando-a cada vez mais respeitada e útil perante a sociedade em que está inserida.

Conscientes das dificuldades que se nos deparam, da quantidade e qualidade dos serviços e investimentos, salientamos o profissionalismo e o carinho dos funcionários que, diàriamente, servem a Instituição e reafirmamos a nossa total confiança em todos eles e nas entidades públicas e privadas que, de uma ou outra forma, contribuem para o crescimento da Misericórdia de Ílhavo, na perspectiva de um futuro melhor para todos o que dela precisam.

Procurando dar maior qualidade às valências criadas e concretizar a reabilitação e adaptação do antigo Hospital numa moderna Unidade de Cuidados Continuados, promoveremos as seguintes acções:

1-SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS/RECURSOS HUMANOS

Propomos dotar os Serviços de melhor e mais moderno equipamento e continuar a investir na informatização dos vários sectores, contribuindo para uma maior eficiência e rapidez de resposta.

Reconhecendo que os funcionários são o rosto visível da Instituição e que a formação é essencial à garantia da qualidade dos serviços, propomos proporcionar-lhes seminários e cursos de formação, contribuindo para uma maior valorização dos seus recursos.

2-SERVIÇO DE IMAGIOLOGIA

Como se pretende que os serviços de Radiologia, Ecografia e Mamografia sejam enquadrados futuramente no Hospital de Cuidados Continuados só nessa altura serão possíveis alterações mais profundas.

Continuaremos, no entanto, atentos à sua melhoria na procura de uma melhor resposta aos nossos utentes e na tentativa de encurtar os prazos de atendimento.

3-SERVIÇO DE MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

Também estes serviços virão a ser instalados na nova Unidade de Cuidados Continuados.

Procuraremos estar atentos às novas tecnologias e proceder à aquisição de novos equipamentos que proporcionem uma melhor qualidade de vida aos nossos utentes.

4-CRECHES/INFANTÁRIOS/A.T.L.

Pretendemos manter em funcionamento a Creche do Centro Infantil da Lagôa, o Infantário a funcionar no edifício do antigo Asilo, o Centro Infantil de Ílhavo (Malhada) com Creche e Infantário, o Centro Infantil da Gafanha da Nazaré e a Creche Familiar (Serviço de Amas).

Resolvemos manter em actividade o A.T.L., apesar das novas ocupações dos alunos em programas específicos da sua escola de origem apoiados pelas Associações de Pais e Autarquia, dado que o número de crianças inscritas o justificava. Continuaremos atentos e a procurar, se for caso disso, soluções alternativas que não ponham em causa a ocupação do pessoal a ele afecto.

Esperamos dar o nosso contributo para que o Conselho Local de Educação do Concelho de Ílhavo concretize as metas definidas.

Conscientes de que estas áreas são complementos da família manteremos com os Pais relações privilegiadas de modo a que o crescimento dos seus filhos seja equilibrado.

Manteremos o apoio às famílias mais desfavorecidas e procederemos à aquisição de equipamentos adaptados às crianças.

5-ACÇÃO SOCIAL

A Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo continua empenhada em minimizar as dificuldades e carências dos mais desprotegidos. Daí continuarmos a dar o nosso contributo para que os objectivos do Programa do Conselho Local de Acção Social sejam alcançados.

Também neste âmbito continuaremos a participar na Equipa de Humanização de Recursos do Centro de Saúde de Ílhavo, bem como na parceria do Projecto da Gulbenkian a funcionar no Centro de Saúde e que tem como objectivo a ajuda técnica a prestar a alguns utentes carenciados do Serviço de Apoio Domiciliário. Continuaremos a dar toda a nossa colaboração na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, no Rendimento de Inserção Social, no Conselho Local de Acção Social e no Banco do Tempo.

Manteremos o pagamento de rendas de casa às famílias carenciadas.

Propomo-nos actuar em estreita colaboração com outras Instituições e Entidades e, sempre que possível, numa acção concertada com o Conselho Local de Acção Social, na atribuição de donativos pecuniários e no fornecimento de géneros alimentícios e outros.

6-SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Continuamos a defender que a permanência do idoso no seio da sua família será sempre a melhor alternativa. Por isso, procuraremos aumentar esta acção.

Actualmente são 103 (cento e três) os utentes que beneficiam dos nossos serviços, dos quais 93 (noventa e três) são apoiados pelo Serviço de Apoio Domiciliário e 10 (dez) pelo Apoio Domiciliário Integrado. Este tipo de serviços passa por uma prestação de cuidados no domicílio e no ambulatório que se traduz em alimentação, higiene pessoal, lavandaria, limpeza do domicílio e acompanhamento. Dado o seu alcance social pretendemos alargar o número de utentes que usufruem do serviço durante os sete dias da semana, de acordo com as nossas possibilidades e sem descurar a qualidade dos serviços prestados.

Para 2004, e atendendo às solicitações, vamos dotar o ADI de mais uma equipa. Para isso procederemos à aquisição de uma nova viatura.

Propomo-nos continuar a reclamar do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Aveiro o alargamento do Acordo de Cooperação, uma vez que estamos a dar apoio a um maior número de utentes dos que constam do actual Acordo.

Procuraremos continuar a renovar o nosso parque de viaturas.

7-BOLETIM INFORMATIVO

Reconhecendo a sua importância, manteremos a edição do Boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo - COMUNICAR - proporcionando aos Irmãos e a toda a comunidade o conhecimento das actividades que se vão desenrolando e estando sempre receptivos à colaboração que nos queiram prestar.

8-ESCOLA DE ARTESANATO

Pretendemos dar continuidade ao Protocolo de Colaboração com a Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar do Concelho de Ílhavo no sentido de proporcionar aos formandos uma aprendizagem em diversas vertentes.

Dado o estado de degradação do edifício procuraremos estabelecer um Protocolo com a Câmara Municipal de Ílhavo que nos permita manter aquele espaço com condições mínimas de funcionamento.

9-PATRIMÓNIO

a) Área do Antigo Hospital/ Hospital de Cuidados Continuados:

Continuaremos a pugnar pela adaptação das actuais instalações, que se encontram desactivadas e em avançado estado de degradação, num Hospital de Cuidados Continuados.

Deverá ser uma Unidade de Saúde que acolhe e trata cidadãos de acidentes traumáticos e a necessitar de cuidados de reabilitação, cidadãos em regime de convalescença e cidadãos a necessitarem de cuidados de saúde contínuos.

Para além destas valências básicas possuirá um bloco operativo que permitirá a realização de pequenas cirurgias.

Aprovado o estudo prévio e assinado o Protocolo com a Câmara Municipal de Ílhavo, está em fase de elaboração um projecto que se coadune com estas novas realidades.

Para atingirmos os nossos objectivos manteremos o diálogo que temos estabelecido quer com a Câmara Municipal de Ílhavo, quer com a Administração Regional de Saúde.

b) Casa da Rua Mártires da Guerra Submarina:

Mantemos negociações com a Câmara Municipal no sentido de permutarmos aquele espaço. Caso não se concretizem as negociações teremos que proceder à sua demolição dada a precariedade do edifício.

10-NOTA FINAL

O presente Plano de Actividades reflecte, de forma que procurámos fosse realista, as linhas traçadas para o ano de 2004.

Procurámos distribuir as receitas previstas de 1.889.784,92 Euros provenientes dos proveitos e ganhos de exploração (1.506.684,92 Euros) mais de subsídios (383.100,00 Euros) pelas acções que nos propomos levar a cabo e que atingem o mesmo montante, e cuja repartição é a seguinte:

- Custos de exploração	1.463.446,16 Euros
- Acções de investimento	426.338,76 Euros

Ao pensar o futuro procuraremos a melhor estratégia para o êxito das acções que propomos. Mas na sua concretização contamos com o empenhamento de todos e a ajuda de Deus.

A MESA ADMINISTRATIVA

São Martinho

No século IV, segundo a lenda, um soldado romano, Martinho, encontrou um mendigo à beira da estrada. Sem dinheiro para lhe dar, Martinho, visando minorar o seu desconforto, cortou a capa que o protegia da chuva e dividiu-a com ele. A chuva parou de repente e o sol começou a brilhar, protegendo-os do frio.

A bondade de São Martinho, entretanto convertido ao catolicismo, não mais passou despercebida, sendo celebrada desde então no dia 11 de Novembro, altura em que o bom tempo parece pretender instalar-se, convidando às festas de rua.

Celebrado entre nós com entusiasmo, o São Martinho é vivido de forma mais intensa no Norte e Centro do País. Em comum há o vinho - o novo, por excelência - ou água pé e as castanhas, assadas em fogueiras entre amigos, familiares e vizinhos ou, caso dos meios urbanos, cozidas com erva-doce ou assadas no forno.

Nos ditados alusivos a esta festa, revelam-se os hábitos e costumes enraizados ao longo dos tempos. "No São Martinho, abre o teu pipinho, mata o teu porquinho, bebe-lhe um copinho e come-lhe um bocadinho" é seguido à letra nalgumas zonas



rurais do nosso País, sobretudo no Noroeste, onde os magustos de castanhas acompanham a matança do porco.

"Em dia de São Martinho, faz magusto e prova vinho" é, talvez, o que melhor descreve os nossos hábitos, marcados aqui e ali por pequenas diferenças. Em Fafe, dá-se início aos magustos durante a tarde, com fogueiras convidativas na rua e vinho a cântaro. Em Vila do Conde, servem-se roscas de pão de trigo e nozes com as castanhas. Os habitantes de Pocinho, no concelho de Foz Côa, por sua vez, acostumaram-se a acordar a meio da noite com o barulho dos chocalhos de cabras e ovelhas nas mãos de grupos de rapazes. Quando as fogueiras se apagam, dando as festas por terminadas, é frequente ver-se os presentes enterrarem os dedos nas cinzas e enfarruscarem a cara de quem encontram mais a jeito.

(in "CONSIGO")

As Nossas Receitas

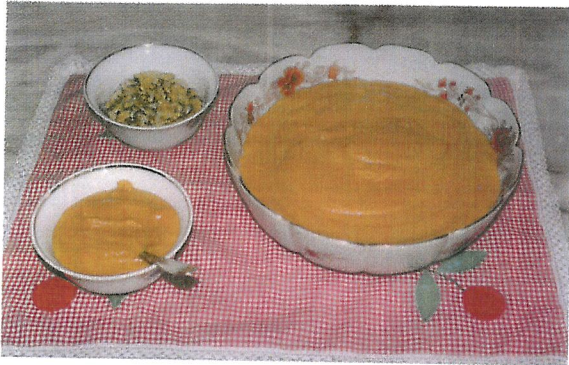
Papas de Abóbora

Ingredientes:

1 abóbora
 canela q.b.
 açúcar q.b.
 manteiga q. b.
 3 gemas de ovo
 leite q.b.
 2 colheres de sopa de farinha

Preparação:

Cozer a abóbora em água e sal e escorrer muito bem. Depois colocar num tacho e juntar o resto dos ingredientes e bater com a varinha mágica até ficar em papa.



Broinhas de Abóbora

Ingredientes:

2 kg de farinha
 miolo de 1 abóbora
 10 grs. de fermento de padeiro
 açúcar a gosto
 canela a gosto

Preparação:

Coze-se a abóbora, deixa-se escorrer muito bem, depois mistura-se os restantes ingredientes e amassa-se muito bem até se soltar das mãos e da bacia. Deixa-se repousar (levedar) durante aproximadamente 2 horas. Molda-se em bolinhas e vai ao forno pré-aquecido.

